



ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE NO PRÉDIO PROVISÓRIO DA UFFS CAMPUS ERECHIM/RS

Adelar Junior Piccinin¹

Andressa Trongello ²

Betânia Noll de Oliveira³

Camila Chaves Rael Laurett³

Eduarda Farina³

Sheila Andrade³

Fábio Lúcio Lopes Zampieri⁴

O presente trabalho apresenta uma análise da acessibilidade no prédio provisório da UFFS do campus Erechim/RS avaliando o acesso ao prédio e a área em que ocorre maior socialização entre os usuários da instituição. A Universidade possui o objetivo de promover a integração de diversas áreas de conhecimento, onde reúnem discentes, docentes e técnicos em um mesmo espaço. Para tanto, estes espaços devem proporcionar a possibilidade de que todas as pessoas sintam-se confortáveis e seguras, produzindo um ambiente adequado para o aprendizado e a troca de informação. Esse estudo contempla especificamente os espaços que dão acesso e promovem maior socialização entre todos os usuários do local, visto que mesmo em prédios provisórios, a Universidade deve atender a norma de acessibilidade 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual estabelece parâmetros de acessibilidade para que pessoas com mobilidade reduzida tenham acesso seguro e independente. Para o diagnóstico adotaram-se como referencial teórico os estudos sobre procedimentos para avaliação pós-ocupação (RHEINGANTZ [et.al.], 2009) a fim de verificar a relação do espaço construído e seu uso. Posteriormente, através da avaliação do desempenho do local, pretende-se indicar possíveis soluções para melhorá-lo a fim de promover um espaço acessível e seguro para que todos os usuários sintam-se confortáveis e apropriem o local. Nesse estudo, a acessibilidade é considerada como principal fator para existir condição de mobilidade e de percepção do ambiente, para que contemple as necessidades individuais de cada ser humano. Apesar disso, os resultados apontam que o principal acesso da Universidade e o local de maior apropriação possuem diversas barreiras arquitetônicas que impossibilitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e

¹ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul e bolsista voluntário da pesquisa “Acessibilidade nos prédios da UFFS”. adelarj.p@gmail.com

² Bolsa cedida pela CNPq, EDITAL Nº 218/UFFS/2013 -- PIBIC-CNPq, PIBIC-Af/CNPq e PIICT-UFFS. andressatrogello@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS. betanianoll@gmail.com; camilaurett@hotmail.com; eduardafarina@gmail.com; sheila.andrade@gmail.com.

⁴ Orientador e professor doutor, área de Planejamento Urbano e Regional, do curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Erechim/RS. fabio.zampieri@uffs.edu.br

que acabam por restringir a possibilidade de apropriação desses espaços, além disso, as barreiras encontradas no local fazem com que as pessoas com restrições precisem de auxílio, o que pode gerar constrangimento. Deste modo percebe-se que os espaços avaliados não atendem a norma 9050 da ABNT, limitando a apropriação de todos os pedestres. Diante disso, com o referido estudo pode-se concluir que o acesso principal e as áreas de apropriação não são adequados para todos os usuários, acredita-se que uma possível solução seria eliminar os degraus encontrados no decorrer do acesso, melhorar a iluminação e instalar mobiliário favorável à apropriação, assim como modificar o piso, que hoje é de pedra brita, para que assim possibilite um uso mais integralizado. Portanto acredita-se que boa parte dessas áreas tenha a possibilidade de promover acesso seguro e independente fazendo com que o ambiente avaliado seja compatível para as diversas pessoas que ali circulam, bem como possa proporcionar condições ambientais que tornem o espaço convidativo para a permanência e apropriação das pessoas.

Palavras chave: Espaço acessível; integração; mobilidade reduzida; barreiras arquitetônicas.